

Câmara adota “filhotismo”

A radiografia da nova Câmara mostra um expressivo número de mulheres, filhos, irmãos e cunhados de líderes políticos que foram eleitos em 3 de outubro, fenômeno batizado de “filhotismo”.

Antigos ou novos, existem na composição da Câmara aqueles parlamentares que frequentam o noticiário da imprensa. São os que influenciam as decisões políticas, mas não podem abrir mão dos votos da massa corporativista.

Subdividem-se em grupos. Há o dos economistas, agora reforçado por novas estrelas como Antônio Kandir (PSDB-SP) e Maria da Conceição Tavares (PT-RJ). Há o grupo dos ex-governadores, com oito nomes, inclusive trazendo de volta o tucano paulista Franco Montoro.

Merece destaque o grupo dos profissionais, sempre ocupando altos cargos, como o atual presidente Inocêncio Oliveira (PFL-PE) e seu anunciado sucessor Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

A poderosa bancada ruralista sofreu grandes baixas, mas os sindicalistas foram reforçados com a chegada de Chico Ferramenta, líder petista da região do aço mineira.